

A Língua Portuguesa no Cotidiano dos Estudantes do Ensino Médio: Experiências Pedagógicas do Núcleo de Linguagem e Comunicação dos Centros Juvenis de Ciência e Cultura - Central (SEC-BA)

Edivânia Maria Barros Lima¹(CJCC)

RESUMO:

O artigo aborda experiências pedagógicas desenvolvidas por professores de língua portuguesa e monitores do núcleo de Linguagem e Comunicação dos Centros Juvenis de Ciência e Cultura, uma iniciativa da Secretaria de Educação do Estado da Bahia que promove educação complementar em tempo integral de forma lúdica e interativa para alunos matriculados no Ensino Médio da rede estadual de ensino — visando ampliar o acesso da juventude baiana às temáticas culturais e científicas contemporâneas. Objetiva apresentar e analisar, através do relato de experiência, as principais práticas pedagógicas sociointeracionistas voltadas para o ensino de língua portuguesa do Centro Juvenil de Ciência e Cultura - Central realizadas através de suas oficinas: "Contadores de Histórias", "Leituras Sonoras", "Oficina de Poesia"; e de suas ações de livre aprendizagem envolvendo leitura e produção de textos, como: "Clube de leitura", "Caixa de Palavras", "Trilha Cultural", "Palavração", "Histórias em Rede", "Batalha de Argumentos" e "Chuva de Palavras". O trabalho discute, também, as principais concepções de linguagem apontando para a importância da adoção de um conceito sociointeracionista pelo professor de língua materna, a fim de propiciar uma aprendizagem significativa que valorize o protagonismo juvenil e que leve os alunos do Ensino Médio a potencializarem a compreensão de fatos, questões, avanços e conquistas, fazendo nexos interdisciplinares e intervindo na sua própria realidade por meio da ciência e da cultura. Sinaliza, ainda, a importância de uma *produção-autoral-docente* de atividades e propostas sociointeracionistas para o ensino de língua portuguesa que agreguem as mais variadas linguagens contemporâneas, como literatura, cinema, artes plásticas etc.

Palavras-Chave: Centros Juvenis de Ciência e Cultura. Ensino de Língua Portuguesa. Linguagem

ABSTRACT:

The article discusses pedagogical experiments conducted by teachers of Portuguese Language and monitors of the of the Nucleus for Language and Communication of Youth Centers of Science and Culture, an initiative of the Department of Education of the State of Bahia that promotes further education full-time in a playful and interactive manner for students enrolled in secondary education from state schools - aimed at expanding access to the youth bahian for cultural and scientific contemporary subjects. Aims to present and analyze through experience report, the main socio interactionists pedagogical practices for teaching portuguese language of the Youth Center of Science and Culture (Central) held through his workshops: "Storytellers", "Sound Readings" "Poetry Workshop"; and its shares free reading and learning involving production of texts, such as "Book Club", "Word Box", "Cultural Trail", "Palavração", "Network Stories", "Battle of Arguments" and "Rain of Words". The paper also discusses the main concepts of language pointing to the importance of adopting a social interactionist concept of mother tongue by the teacher in order to provide a meaningful learning that values youth leadership and leading the high school students to potentiating the understanding of facts, issues, progress and achievements, making interdisciplinary connections and intervening in their own reality through science and culture. It also signals the importance of teaching authorial production activities and socio interactionists proposals for teaching portuguese language in high school that add the most varied contemporary languages such as literature, cinema, visual arts etc.

Keywords: Centers of Science and Culture. Teaching Portuguese. Language.

1. Introdução

Comumente, ouve-se algum estudante da Educação Básica dizer que "estudar português é muito difícil". De modo genérico, é comum também se ouvir que o ensino da língua materna nas escolas é cansativo e desinteressante. Tais críticas são muito reforçadas pela sociedade, não sendo difícil encontrar

¹ Professora do Núcleo de Linguagem e Comunicação dos Centros Juvenis de Ciência e Cultura (SEC-BA)
E-mail: edilinguagenscjc@gmail.com

depoimentos que considerem o ensino regular como "chato", "entediante" ou "desconectado" da realidade dos estudantes.

Apesar de uma imaginário negativo — e muitas vezes fixo — sobre aulas de português, sabe-se que as discussões que se travaram nas últimas décadas acerca das diversas concepções linguagem tem influenciando sobremaneira na forma de atuação do professor. Além disso, esses debates tem ajudado a compreender o quanto se avançou e o quanto ainda se avança com a utilização de metodologias outras que permitam refazer aquele imaginário estrutural e fixo acerca do ensino de língua portuguesa — principalmente quando se coloca em questão a aproximação dos licenciados em Letras com a concepção sociointeracionista da linguagem.

É inegável a existência de profissionais engajados e interessados com um tipo de ensino de língua que seja prazeroso e funcional. Muitas escolas não aceitam o rótulo de que ensinar português é "difícil" e procuram desconstruir tal ideia propondo atividades exitosas que levem seus estudantes a aprenderem com inovação e partindo do princípio que as práticas pedagógicas não devem ser pautadas em um conjunto de normas e estruturas, mas no uso da linguagem no âmbito de uma perspectiva interativa.

Nesse sentido, este trabalho aborda as experiências pedagógicas desenvolvidas pelos Centros Juvenis de Ciência e Cultura² - Central, através do seu núcleo de Linguagem e Comunicação. Consideradas neste artigo enquanto atividades que se inserem em uma concepção sociointeracionista de linguagem, tais experiências serão descritas e analisadas a partir de teóricos, como, Geraldi (2001), Traváglia (1996) Koch (2002) e Marcuschi (1986; 2008)

A primeira parte do artigo discute as diversas concepções de linguagem e indica a visão sociointeracionista como a norteadora das atividades elaboradas pelos professores do Núcleo de Linguagem e Comunicação do Centro Juvenil de Ciência e Cultura - Central; a segunda descreve e analisa as oficinas e ações de livre aprendizagem do Núcleo; e a última aponta para a necessidade de uma *produção-autoral-docente*, a partir da qual o professor propõe e produz atividades linguísticas e/ou literárias desvinculadas de velhas práticas pedagógicas e voltadas para um tipo de ensino que estimule o protagonismo juvenil do estudante no Ensino Médio.

2. Concepções de linguagem e a importância da abordagem sociointeracionista no ensino de língua portuguesa

Atualmente, não há como discutir sobre ensino de língua portuguesa sem relacionar tal discussão às concepções que se formaram em torno do conceito de Linguagem. Este debate, ao mesmo tempo que é imprescindível ao professor, se traduz como um desafio para quem o faz, pois, no decorrer das últimas décadas, um grande número de pesquisadores vem problematizando a relação entre aquelas concepções e suas implicações para o ensino de língua materna.

Em **O ensino de Língua Portuguesa**, por exemplo, Silva (1986) considera que a forma como vemos a língua define os caminhos de ser aluno e professor. KATO (1986), em **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**, acredita que o professor, suas atitudes e concepções que tem de língua são decisivos no processo de aprendizagem daqueles a quem eles ensinam. Traváglia, em **Língua e Interação** (1996), aponta que a concepção de linguagem altera significativamente o modo de estruturar o trabalho com língua portuguesa. Nessa mesma linha de pensamento, GERALDI (2001) afirma que toda metodologia de ensino articula uma ação política com as práticas utilizadas na sala de aula.

Muitos estudos, de igual forma, tem apontado para o fato de que nem sempre o professor tem consciência da teoria que direciona sua *práxis*. Isto tem se mostrado um problema muito grave, pois dificilmente haverá um ensino de língua materna satisfatório sem uma consciência teórica. Essa chamada concepção (de modo consciente ou não) interfere diretamente no processo de ensino/aprendizagem determinando "o que ensinar", "como ensinar" e, ainda, "para quê" e "para quem" ensinar. Logo, no cerne da problemática 'ensino de língua portuguesa', é válido o seguinte pensamento: a construção de uma determinada concepção de linguagem ou a escolha por qualquer que seja esse modo de concebê-la, determina, conseqüentemente, a forma de atuação do professor. A partir dessa tomada de consciência o que se poderia dizer mais concretamente de cada uma dessas concepções? Genericamente, quais são elas? O que cada uma imprime ao ensino de língua portuguesa?

² Centros Juvenis de Ciência e Cultura: espaços institucionais educativos que fomentam a Educação Integral de estudantes do Ensino Médio da Secretaria de Educação da Bahia. No tópico 3 deste texto serão destacados a sua criação, os seus principais objetivos e formas de funcionamento.

De um modo geral três concepções tem permeado a história dos estudos linguísticos nos últimos anos: linguagem como expressão do pensamento; linguagem como instrumento de comunicação; e linguagem como processo de interação. Dentro da primeira concepção, não saber se expressar é o mesmo que não saber pensar, ou seja, o pensamento era considerado requisito para que se escrevesse bem. Segundo Traváglia (1996), no interior desse modo de conceber a linguagem, o fenômeno linguístico é reduzido a um ato monológico. Além disso, o pensamento lógico deve ser incorporado por regras a serem obedecidas, às quais representam o estudo gramatical. Nesse contexto, para o professor que norteia sua prática a partir dessa concepção, "saber" a língua será o mesmo que "saber" teorizá-la. Logo, será a gramática normativa a utilizada por ele, gramática esta que privilegia algumas formas linguísticas em detrimento de outras. Para Koch (2002), essa concepção corresponde a de "sujeito psicológico individual", dentro de suas ações. Ora, se esse sujeito é absoluto no seu dizer teórico, só pode ser visto como produto lógico do pensamento.

A concepção que concebe a linguagem como instrumento de comunicação associa-se diretamente à Teoria da Comunicação. Nessa perspectiva, a língua é tida como sistema organizado de signos que se combinam com determinadas regras. Ou seja, a língua é um código que possibilita um determinado emissor transmitir/ comunicar uma mensagem a um receptor. Dois nomes que fundamentam os estudos de linguagem compreendidos dentro dessa lógica são Saussure e Chomsky. Para o primeiro, fundador do estruturalismo no século passado, a língua é considerada um sistema homogêneo e abstrato e é ao mesmo tempo uma realidade psíquica exterior ao indivíduo, que, por si só, não pode modificá-la. O segundo, linguista americano que conduziu a gramática gerativo-transformacional, recusou a visão estruturalista por julgar que ela não se atinha à criatividade da linguagem. Mesmo introduzindo os conceitos de "competência" e "performance" e conferindo à língua uma especificidade mais dinâmica que estática, ainda assim, essa segunda concepção não ultrapassa a linguística estruturalista cujo estudo sobre a língua fica restrito ao processo interno do seu código privilegiando, assim, a forma e o aspecto material da língua.

A última concepção — linguagem como processo de interação — se difere das descritas anteriormente. Se tanto a primeira com a segunda eram conservadoras da língua como objeto autônomo sem história e sem interferência social, a terceira concepção tem a linguagem como lugar de interação humana e como lugar de constituição das relações sociais. Ela representa as correntes e teorias da língua correspondentes à Linguística da Enunciação, como, linguística textual, teoria do discurso, análise da conversação, semântica argumentativa e aos estudos associados à Pragmática (TRAVÁGLIA, 1996). Pode-se dizer, portanto que esta concepção trouxe à baila estudos sobre questões sociais, dialogia, intenção, ideologia, sujeito de linguagem, condições de produções do discurso, relações de sentido — além da própria historicidade de que é feita e na qual é construída a linguagem. Em outras palavras, ela se faz pela interação comunicativa mediada pela produção de efeitos de sentidos entre interlocutores, acontecendo em uma dada situação e em um contexto sociohistórico e ideológico, sendo que os interlocutores são sujeitos que ocupam lugares sociais. No interior dessa concepção, tanto a leitura como a escrita saem de suas estruturas e passam a adquirir funções sociais; a norma culta passa a ser vista apenas como uma variante; o texto, visto enquanto processo e não mais como produto, passa a ser elemento central de ensino/aprendizagem, uma vez que nele será reconhecida sua especificidade dialógica (BAKTIN, 1976). Nesse processo ocorre também um deslocamento da figura tanto do professor de língua portuguesa — que deixará de agir como detentor do saber — como do estudante, que será reconhecido como protagonista do seu próprio conhecimento.

Sabe-se que teoria e prática são categorias indissociáveis, logo, será importante reiterar que a escolha por uma concepção influencia, sobremaneira, à prática docente. Desse modo, é no interior da concepção sociointeracionista que o núcleo de Linguagem e Comunicação do Centro Juvenil de Ciência e Cultura - Central planeja e executa suas atividades.

3. Experiências pedagógicas do núcleo de linguagem e comunicação do Centro Juvenil de Ciência e Cultura - Central

Neste tópico serão apresentadas as oficinas e ações produzidas e desenvolvidas pelos professores de Língua Portuguesa dos Centros Juvenis de Ciência e Cultura - Central³ elencando alguns dos conteúdos explorados. Antes, faz-se importante uma breve exposição dos CJCC a fim de apresentar seus principais objetivos e sua forma de funcionamento.

³ Doravante será utilizado o termo CJCC em substituição ao termo Centros Juvenil de Ciência e Cultura sempre que o mesmo for abordado em um sentido geral ou específico. A terminologia "CJCC - Central" refere-se à primeira unidade de funcionamento, localizada na Cidade de Salvador (BA) e a partir da qual foi escrito este artigo.

3.1. Os Centros Juvenis: objetivos e forma de funcionamento

Os CJCC são unidades institucionais educacionais que servem à 'Educação Integral' dos estudantes do Ensino Médio regularmente matriculados em escolas da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC - BA). Fundados pelo Decreto nº 12.829 de 04 de Maio de 2011, estes espaços tem como objetivo principal "promover o acesso dos estudantes às temáticas contemporâneas, mediante estudos e atividades interdisciplinares que potencializam o funcionamento da rede escolar formal" (BAHIA, 2012, p.). Frutos do *Programa Todos pela Escola*⁴, que tem como alguns de seus objetivos ampliar o acesso à educação integral e inovar e diversificar os currículos escolares promovendo o acesso dos estudantes ao conhecimento científico, às artes e à cultura, os CJCC propõem:

criar um espaço de aprendizagem atrativo e instigante, que evidencie as pontes existentes entre as diferentes áreas do conhecimento, potencializando a reflexão desses sujeitos sobre os processos inventivos e criativos humanos. **Abordam** (grifo nosso) construções, descobertas, questionamentos científicos, sociais, culturais, artísticos e tecnológicos da humanidade. (BAHIA, 2013, p.6-7).

Atualmente contam com duas unidades, uma em Salvador, o CJCC - Central — com funcionamento desde dezembro de 2012 no espaço interno do Colégio Estadual da Bahia Central⁵ — e CJCC - Senhor do Bonfim, inaugurado em maio de 2013 e localizado em uma cidade do semi-árido baiano, a 375 km de Salvador, também chamada Senhor do Bonfim(BA). Ambas disponibilizam aos estudantes do Ensino Médio uma "diversidade de atividades culturais e de acesso ao conhecimento científico, em especial cursos e oficinas", cumprindo um papel de extensão em relação ao ensino formal.⁶ Os cursos, oficinas e demais atividades realizadas neste ambiente são desenvolvidos a partir dos seus cinco núcleo de funcionamento: artes, cultura e práticas corporais; ciências da natureza; humanidades; matemática e expressão quantitativa; e núcleo **linguagem e comunicação**, cujas experiência pedagógicas serão descritas e analisadas a partir de agora.

3.2. Experiências pedagógicas do núcleo Linguagem e Comunicação

Para descrever e analisar as ações realizadas neste Núcleo, será muito importante o entendimento de como o próprio Projeto Político Pedagógico (PPP) dos CJCC compreende essa área do conhecimento. Segundo consta no documento:

linguagem e comunicação são meios de expressão que envolvem o real e o simbólico nas diferentes relações que estabelecemos produzindo sentido ao ambiente que está no nosso entorno. Através da linguagem o homem produz e transforma espaços produtivos, além de representar, organizar e transmitir o pensamento por meio de linguagem verbal, não-verbal, audiovisual, visual, entre outros. (BAHIA, 2012, p.17)

Sobre esta definição há duas considerações importantes a se fazer: a primeira é que ela legitima uma visão sociointeracionista de linguagem, uma vez que menciona a importância do que se produz em relação

⁴ O *Todos pela Escola* é um Programa da Secretaria da Educação do Estado da Bahia para garantir a todos os estudantes da escola pública o direito de aprender. Conta com a adesão das prefeituras, a colaboração dos gestores, educadores e a parceria das famílias para alcançar dez compromissos estabelecidos a fim de fazer valer o direito constitucional de os alunos aprenderem. Um desses compromissos é fomentar a Educação Integral — consolidando-a com ampliação dos espaços e tempo de permanência dos estudantes na escola; ampliando o programa Mais Educação nas escolas; consolidando o Ensino Médio Inovador no semiárido baiano; e pela Implantação dos Centros Juvenis de Ciência e Cultura. Para mais informações sobre o Programa acessar <http://institucional.educacao.ba.gov.br/todospelaescola>.

⁵ Apesar de localizado no Pavilhão Dalva Matos do Colégio Estadual da Bahia Central, o CJCC - Central é uma unidade escolar autônoma, com coordenação, gestão, corpo docente e de funcionários independentes. Mas destaca-se a implementação do primeiro CJCC neste local, uma vez que o Colégio Central, como é mais conhecido popularmente, tem uma história significativa, com quase duzentos anos de funcionamento. Além de ter sido a primeira escola de ensino médio do Brasil, teve participação efetiva em revoluções históricas com alguns de seus professores.

⁶ Fonte: <http://institucional.educacao.ba.gov.br/centrosjuvenis> Acesso em 26/09/2014, 19h.

aos contextos de produção. A segunda é que a própria definição usada no PPP amplia a compreensão do termo linguagem, por enfatizar outros sistemas de comunicação. Com o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), o "visual" e o "audiovisual" passaram a ser extremamente valorizados, principalmente nas últimas décadas. Nesse sentido, a linguagem pode ser pensada enquanto categoria ampliada por fenômenos próprios da Contemporaneidade, principalmente quando se pensa em uma sociedade que a todo tempo absorve códigos de comunicação associados a um paradigma tecnológico, transformador dos meios de comunicação e das formas de produção e transmissão do conhecimento. Segundo Silva (1998), "as tecnologias tendem a contemplar as disposições da nova recepção, permitindo a participação, a intervenção, a bidirecionalidade e a multiplicidade de conexões. Elas ampliam a sensorialidade e rompem com a linearidade (SILVA, 1998, p.22). Corroborando com essa ideia, Kenski (2001) considera que "o saber sólido e imóvel não existe mais e deve ser permanentemente reconstruído no fluxo e refluxo constante de novas informações" (KENSKY, 2001, p.12).

Importa dizer, portanto, que as práticas pedagógicas pensadas pelo Núcleo em descrição também são desenvolvidas dentro dessa lógica. Com vistas a atingir um estudante jovem e conectado a essas novas formas de produção de saberes, as atividades envolvem repertórios linguísticos e literários de leitura e produção textual a partir das mais variadas linguagens contemporâneas, como: cinema, quadrinhos, literatura, artes plásticas, games, entre outras — intermediadas pela cultura e pela tecnologia levando o estudante a refletir, como sugere GONÇALVES (2004), sobre sua própria fala e escrita e sobre suas ações que permitem interações no seu cotidiano. Tais atividades são realizadas mediante oficinas e ações de livre aprendizagem, às quais serão descritas a partir de agora.

3.2.1. Oficinas

As oficinas são consideradas, segundo o PPP dos CJCC, atividades de média duração — aquelas oferecidas em carga horária entre 4h e 20h — e são destinadas a estudantes do Ensino Médio previamente inscritos (BAHIA, 2012, p. 12). Vale ressaltar que a escolha do estudante deve ser espontânea, motivada por seus desejos e preferências. Geralmente os que optam por esse tipo de modalidade frequentam as atividades por cerca de oito semanas e são estimulados a participarem das aulas com vistas ao desenvolvimento de um produto final, geralmente socializado em culminâncias através de ateliês coletivos de arte, cultura e tecnologia. Ao término, cada estudante recebe um certificado de participação. Nos dois anos de funcionamento do CJCC - Central, as oficinas desenvolvidas pelo Núcleo foram: "Contadores de Histórias", "Leituras Sonoras" e "Poesia".

3.2.1.1 Contadores de Histórias

A oficina⁷ aborda aspectos relacionados à "contação de histórias" e apresenta dinâmicas desse universo a partir do uso do corpo, da improvisação e da produção oral e escrita de textos coletivos. A partir de sua metodologia são desenvolvidas atividades que estimulam a investigação da memória — utilizando técnicas que levam o estudante, de uma forma lúdica e espontânea, a criar narrativas refletindo sobre sua própria história de vida e sobre a formação da sua personalidade — e que colocam o participante em contato com textos literários, os quais funcionam como motivadores para a produção de narrativas.

Vale ressaltar que a utilização de textos literários na oficina não é feita de forma aleatória ou descontextualizada. A seleção dos mesmos é feita a partir de uma lógica semântica que se adéqua ao tema da aula. Sempre que usados, suas referências são abordadas pelos professores, o que desperta no estudante curiosidade por obras ou por autores. Assim, cria-se, naturalmente, uma cultura de empréstimos de livros literários.

Pode-se dizer, então, que a oficina tem servido para deslocar a lógica que há muito alimenta o ensino de literatura, aquele pautado na velha historiografia presente em grande parte dos livros didáticos ainda hoje produzidos no Brasil. Os textos saem de uma certa rigidez para influenciar a produção discursiva dos sujeitos. Além disso, podem ser associados a novos formatos de produção/reconstrução/interpretação, em

⁷ A oficina foi idealizada pela professora da escola de teatro da Universidade Federal da Bahia (UFBA) Meiran Vargens. A docente forneceu aos monitores do Núcleo uma formação sobre os conteúdos do curso e sua metodologia. Além disso, elaborou módulo "Contadores de Histórias", material que serviu de base para o curso e sua transformação em oficina. Destaca-se aqui a articulação entre os CJCC e as principais universidades públicas baianas. Quando da implementação dos CJCC, a Secretaria de Educação da Bahia teve como parceiras algumas instituições de ensino superior, uma vez que foram convidadas — através de professores engajados em importantes grupos de pesquisa — a contribuir com a formatação dos primeiros cursos, como é o caso do "Contadores de Histórias" e de "Universo e seus mistérios" e "Como funcionam os games", relacionados aos demais núcleos.

diálogo com outras linguagens, como, por exemplo, o cinema e a fotografia. Se na contemporaneidade temos novas formas de leitura, é preciso pensar, de igual modo, em outras estratégias de leitura para atingir os novos tipos de leitores.

As aulas da oficina tem um ritmo descontraído e são desenvolvidas a partir de vivências. Ao chegarem na sala de aula os alunos se deparam com um ambiente aconchegante, decorado com almofadas coloridas e pufs. Nesse ambiente que desconstrói os espaços formais de aprendizagem são convidados a tirarem seus sapatos, deitarem e a fazerem um relaxamento, conduzidos pelo professor ou pelo monitor⁸ dentro da temática do encontro. A técnica tem se mostrado como ação de concentração. Nos primeiros encontros os estudantes tem uma certa inibição para participarem deste momento, mas, com o passar do tempo, sentem-se seguros e entregam-se com muita facilidade ao relaxamento. Este momento adotado inicialmente na oficina "Contadores de História", acabou por se inserir à metodologia de grande parte das atividades desenvolvidas pelo Núcleo.

3.2.1.2 Leituras Sonoras

Em uma primeira leitura do título da oficina tem-se a impressão que ela está associada apenas a leitura de sons. Isto, até certo ponto, é verdade, mas o que está em jogo em suas aulas não é apenas a percepção/interpretação do som, mas a sua produção realizada através da leitura de diversas tipologias textuais. Ou seja, a oficina coloca o seu participante em contato com o ato de ler em seus variados segmentos abrindo possibilidades de criação e releituras aliadas a Ciência do Som.

Trata-se de uma oficina que traz à baila a problemática da leitura na escola do século XXI. No caso específico do Brasil, há muitos documentos que propõem formas de pensar estratégias e métodos para incentivar a leitura e para formar novos leitores. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1996), por exemplo, apontam há quase duas décadas para a necessidade do uso de diversos gêneros textuais ao mesmo tempo que concedem ao aluno (leitor) uma certa autonomia para ler o que lhe causa fruição e aquilo que esteja relacionado às sua prática social. Nesse sentido, utiliza-se na oficina, diversos tipos de textos associados à vivência dos estudantes, como, letras de músicas, textos literários — em prosa ou em verso — e textos transmídias.

Além de lidos e debatidos, os textos se transformam em sons gerados/produzidos pelos próprios alunos. Essa transformação do texto em som é o foco da aula, pois a cada encontro o estudante é desafiado a gerar um produto (sonoro) a partir de textos escritos ou imagéticos. Nesse universo, percebem quão vasto é o conceito e a própria produção de um som. Em uma aula, por exemplo, são convidados a sonorizar o texto lido a partir de sons do seu próprio corpo; em outra, vivenciam sons do seu cotidiano (emitidos na rua, em uma sala de aula, em casa, etc); ou podem, ainda, em uma lógica interdisciplinar, produzir sons a partir de instrumentos musicais gerados em uma outra oficina do CJCC chamada "Papéis Interativos"⁹.

Uma vez produzidos e gravados os sons, os estudantes são estimulados a aperfeiçoarem os materiais em aulas posteriores com o uso de tecnologias. Todas as produções da oficina são arquivadas a fim de que, num futuro não muito distante, passem a fazer parte de acervos de áudio do CJCC e a serem utilizadas em projetos de radioweb, *podcast* e circuitos de áudio interno da Instituição quando estiverem em funcionamento.

3.2.1.3. Oficina de Poesia

A oficina faz parte de iniciativas do Núcleo destinadas a estudantes que apreciam a escrita de textos literários e desejam aprofundar suas habilidades através de técnicas de produção literária. Seu objetivo é incentivar e apoiar as diversas possibilidades de construção poética oferecendo subsídios para uma escrita imaginativa e criativa. Através do uso da memória, da palavra e da imagem (visual e audiovisual) propõe-se a composição de poemas concretos, *Hai-Kais* e sonetos contemporâneos.

Anualmente, a Secretaria de Educação da Bahia promove o concurso Tempo de Arte Literária (TAL)¹⁰, que tem como um de seus objetivos estimular a produção literária no ambiente escolar. A iniciativa do Núcleo em oferecer uma oficina como esta pode funcionar como um fator motivador para estudantes

⁸ Cada núcleo possui monitores — estudantes de graduação — que ministram aulas sob orientação dos professores de núcleo. Além das aulas os monitores são envolvidos em atividades interdisciplinares de outras áreas do conhecimento do CJCC.

⁹ A oficina Papéis Interativos é idealizada e ministrada pelo professor e artista plástico Ives Quágliã, do Núcleo de artes, cultura e práticas corporais.

¹⁰ Outras informações sobre o TAL acessar: <http://www.sec.ba.gov.br/tal/>

inscritos no TAL, uma vez que as aulas tem um formato de laboratório de poesia, afinal a escrita de textos literários é uma atividade que requer não apenas inspiração, mas técnicas específicas de criação literária.

Esta oficina aproxima os campos da Linguagem/Arte/Tecnologia, pois sua ação final propõe a produção de livros artesanais ou/e de um e-books artesanais a partir dos textos produzidos na própria oficina. Nela o estudante não lida apenas com a leitura de textos poéticos, mas, principalmente com a construção desse gênero, o que imprime aos que participam uma marca autoral.

3.2.2. Ações de Livre Aprendizagem

O PPP dos CJCC considera as ações de livre aprendizagem como atividades curtas, aquelas com até 4h de duração. Podem ser regulares — como, por exemplo, a exibição de filmes através do *Cine-Clube*¹¹, uma atividade que vem sendo realizada diariamente pelo núcleo de Humanidade — ou programadas, como conferências, júris simulados, saraus, apresentações musicais, ou, ainda, outros tipos de intervenções pedagógicas interdisciplinares desenvolvidas pelas suas cinco áreas do conhecimento. Abertas à comunidade, essas ações acontecem nas áreas externas dos CJCC - Central e não demandam uma inscrição prévia. As ações que contemplam o núcleo em descrição são: "Palavração", "Clube de Leitura", "História em Rede", "Trilha Cultural", "Chuva de Palavras" e "Batalha de Argumentos" — as quais serão descritas a seguir.

3.2.2.1. Caixa de Palavras

A atividade estimula a livre produção textual através da associação entre imagens e palavras para estimular a capacidade de comunicação/produção de textos dos estudantes. Tem como um de seus objetivos colocar o participante em contato com um universo linguístico que o leve a perceber-entender-construir repertórios de coesão e de coerência textuais a fim de desmistificar a idéia de que “escrever é difícil”.

Outro objetivo da atividade é estimular a produção de mensagens em livros-cartões ou em postais personalizados a partir de temáticas contemporâneas. A atividade é realizada na área externa do CJCC - Central ou, até mesmo, em outros espaços, quando, por exemplo, o Núcleo é convidado a realizá-la em escolas ou em eventos produzidos pela SEC-BA, como foi o caso da sua realização no estande da SEC-BA durante a XI Bienal do Livro Bahia, que ocorreu em novembro de 2013 no Centro de Convenções da Bahia, em Salvador. Durante o evento participaram cerca de quatrocentos alunos que produziram as mensagens que compuseram o livro artesanal gerado pela atividade, pois um outro objetivo da *Caixa de Palavras* é gerar objetos de arte. Vale ressaltar que tais objetos criados são em ação interdisciplinar envolvendo os monitores dos núcleos Linguagem e Comunicação e Artes, Cultura e Práticas Corporais, a partir da Oficina "Papeis Interativos".

3.2.2.2 Clube de Leitura

Esta ação consiste em criar um ambiente prazeroso para a leitura e produção de textos literários (ou não) associados a temas específicos. Diferente das leituras consideradas canônicas comumente exploradas nos livros didáticos de língua portuguesa, as que se propõem no Clube visam a exploração de textos que façam parte do universo de um adolescente do Ensino Médio, como, por exemplo, *Harry Potter*, *Crepúsculo*, *Senhor dos Anéis*, *Coração de Tinta*, *Jogos Vorazes*, mangás e diários. A idéia do Clube de Leitura é criar no CJCC uma espécie de confraria de leitores, que devem ser atraídos às sessões para discutirem um determinado tema. Além de gerarem referências textuais, os temas podem ser debatidos em associação a outras linguagens, como, por exemplo, a linguagem cinematográfica, principalmente no que diz respeito à adaptação de obras literárias para o cinema.

Somente para exemplificar coloca-se aqui a descrição de um dos Clubes de Leitura em construção, o *Vampirar?!—* um ação aberta para aqueles que se interessam pela temática dos vampiros. Nele apresenta-se a história dos vampiros levando os alunos a debaterem/construírem o arquétipo do vampiro no decorrer dos séculos a partir de textos literários e de outros textos referenciais. Realizado em quatro sessões, os participantes refletem sobre as transformações dos vampiros no decorrer dos séculos através da sua representação no cinema e na TV; leem textos literários em prosa e em versos obre a temática; e são, também

¹¹ Diariamente o Núcleo de Humanidades organiza sessões temáticas de cinema em horário intermediário aos turnos da manhã e da tarde para estudantes do próprio CJCC como para outros que queiram participar. Trata-se de uma ação de entretenimento, mas que aborda, também, temas desenvolvidos em oficinas e cursos já em andamento.

estimulados a produzirem e socializarem suas próprias histórias vampirescas a partir da dinâmica de produção de textos.

3.2.2.3 Batalha de Argumentos

Trata-se de uma ação que explora o gênero argumentativo através da promoção de debates regrados de temas polêmicos — realizados entre dois grupos de alunos — e da produção de um simulado/concurso de redação com temas associados ao ENEM. É planejada e realizada em parceria com docentes de Língua Portuguesa das escolas estaduais que aderem à atividade. Por cerca de três meses o Núcleo orienta pedagogicamente os profissionais parceiros, que, por sua vez, acompanham e treinam os alunos em sala de aula para a realização da Batalha de Argumentos através do gênero¹² "Debate Regrado".

Os alunos que participarem desta atividade terão oportunidade de explorar e aprofundar o debate regrado como um gênero argumentativo oral e se familiarizarão com diversas estratégias de argumento para defender ideias ou pontos de vistas em uma competição que utilizará temas atuais e alinhados à prova de redação do ENEM. Durante a preparação irão dispor e acessar diversas mídias de comunicação para aprofundar um tema em estudos e após a realização da Batalha participarão de um simulado de Redação/estilo ENEM que lhes permitirá escrever sobre o mesmo tema desenvolvido no debate. Pela forma como se organiza, segue a lógica de gameificação na educação, o que se configura como positivo, pois, nos últimos anos, um grande número de pesquisas tem apontado que a lógica dos games vem propiciado uma aprendizagem significativa por oferecer ao estudante uma situação desafiadora e envolvente. Vale ressaltar que esta atividade encontra-se em desenvolvimento com a parceria de uma Unidade Escolar.

3.2.2.4. Trilha Cultural

Esta atividade pode também ser chamada de "amarelinha", pois usa o formato de uma velha brincadeira também conhecida de "macaca", que se utiliza do conhecido desenho de giz ao chão para jogar pulando. Pelo fato de se assemelhar a uma trilha, o Núcleo adaptou a brincadeira — que pode ser vivenciada em vários formatos — para criar um jogo de perguntas e respostas explorando as diversas áreas do conhecimento. De modo que o jogo pode ser adaptado à exploração de outros conteúdos, a amarelinha serve ainda para estimular a produção de textos coletivos. Ao jogarem, os grupos são orientados a utilizarem um banco de palavras (envolvendo substantivos, adjetivos e conjunções) e de sinais de pontuação a fim de produzirem, dentro de um limite de tempo, um texto coerente e coeso, independente do seu tamanho. A atividade leva os participantes a identificarem e perceberem, por exemplo, elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes tipos e temas.

Destaca-se a importância da Trilha Cultural por ser uma ação que compreende o uso de sistemas simbólicos de diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade. O desejo dos profissionais do Núcleo é aprofundar essa atividade transformando-a em uma ação gameificada, pois propõe atividades relacionadas ao universo dos jogos.

3.2.2.5. Histórias em Rede

Ação que estimula a produção escrita de textos narrativos. Sem que esperem, os estudantes se deparam com um computador montado na área externa do CJCC e são convidados por um monitor ou professor do Núcleo a continuarem uma história já iniciada. Eles devem escrever sem se preocupar com a forma, apenas são orientados a produzirem o texto dentro de uma lógica narrativa. (individualmente ou coletivamente). Alguns alunos tem facilidade para continuar a narrativa dando a ela uma sequência lógica, outros não. Para estes, é oferecida uma atenção especial, pois se usa o momento para estimular sua capacidade de criação. Ao final o aluno é convidado a ler seu texto juntamente com o mediador a fim de que este aponte caminhos para melhorar a produção através da reescrita em um momento posterior.

A atividade pode ser realizada também através das redes sociais do CJCC. Uma história pode ser iniciada/postada, por exemplo, no *facebook* da instituição, sendo continuada e realimentada/comentada/curtida por vários usuários. Nesse caso as narrativas podem ser produzidas em rede/coletivamente a partir da condução de um mediador. Ao participarem os estudantes são estimulados a

¹²Nos últimos anos o trabalho com gêneros no ensino de língua portuguesa vem se mostrando significativo uma vez que são uma forma de "ação social". Segundo Luís Antônio Marcuschi, gêneros são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos" (MARCUSCHI, 2002, p. 25)

utilizar diversas estratégias para a construção de textos narrativos. Trata-se de uma ação ainda em construção/adaptação.

3.2.2.6. Chuva de Palavras

Experiência no campo da poesia concreta audiovisual a partir do uso de diversos recursos tecnológicos, como: *laser*, *led*, projeções e sonoplastias — visando o contato dos participantes com o universo linguístico, artístico e literário que simula imagens, sons, cheiros e sensações de chuva levando os participantes a performances e interações. Esta ação foi desenvolvida durante o II Encontro Estudantil Todos pela Escola¹³, que propiciou durante os dias 27, 28 e 29 de novembro de 2013 uma gama de atividades de ciência, arte, esporte e cultura para os alunos da rede pública de ensino da Bahia.

Durante este evento o CJCC montou o estande Caixa Preta dos Centros Juvenis¹⁴, onde foi realizada a ação que simulou de modo multissensorial um ambiente de chuva a partir de projeções de imagens e palavras. A simulação foi feita com a utilização de poemas concretos audiovisuais a partir de interações e performances dos professores e monitores do Núcleo e dos participantes que visitaram a "Caixa Preta". A ação também foi realizada quando da inauguração do CJCC - Senhor do Bonfim, em maio de 2014.

Considerações finais

Diante da discussão levantada neste artigo, pode-se dizer que os CJCC vem, desde sua implantação, promovendo ações que valorizam e estimulam o protagonismo juvenil. Tendo uma matriz curricular diferenciada dos modelos curriculares de escolas regulares, estes Centros tem buscado fazer que os alunos do Ensino Médio (a maior parte vinculados à Educação Integral) fortaleçam a compreensão de problemáticas, avanços, conquistas e sejam capazes de fazer nexos interdisciplinares para intervirem na sua própria realidade por meio da ciência e da cultura. É justamente a utilização de um currículo diferenciado que leva seus núcleos de conhecimento a pensarem novas formas e métodos de ensino, deslocando a lógica da educação tradicional.

No que diz respeito ao seu Núcleo de Linguagem e Comunicação, a descrição e análise de suas experiências pedagógicas realizadas neste artigo evidenciam que tanto a Língua Portuguesa como a Literatura passaram a fazer parte do cotidiano dos estudantes que participam de suas oficinas ou ações de livre aprendizagem. Isso pode ser medido quando se observa que as ações do Núcleo são criadas e desenvolvidas no âmbito de uma concepção sociointeracionista de linguagem que, ao invés de priorizar uma visão teórica ou conservadora do ensino da língua portuguesa, privilegia um tipo de *práxis* pedagógica em que tanto a língua e linguagem são abordadas a partir da história dos sujeitos e do seu lugar social. Nesse sentido, a de se fazer algumas considerações sobre sua organização interna desse Núcleo.

Diferente de um espaço formal de aprendizagem o Núcleo dispõem de um espaço que não parece, propriamente, uma sala de aula convencional, mas um lugar de vivências. Ao invés de cadeiras comuns, almofadas arrumadas em círculo e pufes coloridos. As paredes brancas ganham cores com exposições de elementos produzidos nas ações. As atividades acontecem ao chão com participação/interação direta de professores e monitores. Considera-se que o *design* pensado para o espaço facilita a concentração dos participantes. Mas a sala não é o único lugar em que ocorrem as atividades, algumas são realizadas no pátio da instituição, uma área verde onde também está localizado o *Jardim do Conhecimento* do CJCC - Central e dedicada à exposição interativa de experimentos científicos e educacionais.

Além disso, os profissionais à frente do Núcleo Linguagem e Comunicação do CJCC - Central vem tentando realizar atividades voltadas para um ensino de língua portuguesa que seja e esteja conectado à realidade de vida de seus estudantes e à função social que a leitura e a escrita ocupam na sociedade. A isso

¹³ Trata-se de um relevante evento da educação baiana que marca a culminância de projetos estruturantes realizados nas escolas da rede durante o ano letivo com mais de um milhão de estudantes no estado. <http://estudantes.educacao.ba.gov.br/noticias/2%C2%BA-encontro-estudantil-todos-pela-escola-leva-ciencia-arte-esporte-e-cultura-para-itaipava>

¹⁴ O estande Caixa Preta dos Centros Juvenis é um ambiente de intervenção para a promoção de experimentos e produções multimídias. Através da percepção das facetas da luz, os estudantes interagem em diversas atividades como: oficinas de *Light Painting* (desenhando com a luz), projeção de imagens capturadas em tempo real, exibição de imagens holográficas, mostra de experimentos com líquidos fluorescentes, performances interativas no escuro, como a **Chuva de Palavras**, e maratona de games, entre outras atividades. <http://encontroestudantil.educacao.ba.gov.br/?p=567>

se deve o esforço na abordagem/utilização de *gêneros textuais* e tecnologias em suas oficinas e ações de livre aprendizagem a fim de intervir nas práticas sociais dos estudantes do Ensino Médio.

Outra consideração a se fazer é sobre o que se nomeia neste artigo de *produção- autoral- docente*. Quase todas as propostas descritas e analisadas neste estudo — com exceção da metodologia utilizada na Oficina contadores de Histórias — foram planejadas, elaboradas e executadas pelas professoras do Núcleo. Sobre este aspecto, destaca-se o relevante papel dos monitores da Área, uma vez que tem participado da construção das propostas pedagógicas, sob orientação das professoras. Vale ressaltar que parte das atividades pensadas pelo grupo de Linguagem e Comunicação do primeiro CJCC serviram de base para a construção curricular do mesmo núcleo do CJCC de Senhor do Bonfim, visto que este foi inaugurado apenas em maio de 2014.

Os profissionais do Núcleo de Linguagem e Comunicação do CJCC - Central tem se preocupado também em fazer um trabalho interdisciplinar. Além das suas usuais oficinas e ações, promove internamente intervenções pedagógicas com oficinas de outras áreas do conhecimento. Com núcleo de Artes, Cultura e Práticas Corporais, tem gerado produtos de arte a partir das oficinas "Papeis Interativos" e feito intervenções com conteúdos sobre Roteiro nas oficinas "Fotografia" e "Filme, Edite e Publique"; com o núcleo Ciências da Natureza, orientou estudantes da oficina "Embaixadores da Ciência" sobre os gêneros "artigo científico" e "palestra", quando da sua preparação para a participação no Encontro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência Jovem e Mirim (SBPC), em julho de 2014 no Acre; com a oficina "Simulador de Voo", tem feito intervenções da oficina Contadores de Histórias".

Além das ações interdisciplinares internas, o Núcleo tem representado o CJCC-Central em outros setores da SEC(BA), principalmente quando é convidado a socializar suas oficinas com outros professores de língua portuguesa ou participar de seus projetos de forma articulada, como é o caso de parcerias com o Projeto Ação GESTAR na Escola, com Diretoria de Formação e Experimentação Educacional - DIRFE e a Diretoria Regional de Educação - DIREC 1A Salvador, através de seus projetos estruturantes. Em maio de 2014, por exemplo, as professoras do Núcleo participaram do *I Workshop de Educação e Linguagens* realizado pelo Instituto Anísio Teixeira (IAT), quando participaram da Mostra de Experiências exitosas de professores, estudantes e pesquisadores baianos.

É evidente que nesse caminho o grupo de professores e monitores tem enfrentado algumas dificuldades e adaptações, pois propor um trabalho diferenciado exige, por outro lado, um esforço demasiado. Não obstante, por tudo o que foi descrito e analisado neste artigo, pode-se dizer que as oficinas e ações de livre aprendizagem desenvolvidas vem buscando aproximar os principais repertórios de ensino de língua portuguesa do cotidiano de centenas de estudantes do Ensino Médio na Bahia fortalecendo, conseqüentemente, sua Educação Integral no estado. Portanto, o Núcleo de Linguagem e Comunicação do CJCC-Central ousa, mas com muita consciência — quando propõe uma diversificação do currículo a partir de repertórios de ensino de língua portuguesa que deslocam a lógica tradicional de abordagem de leitura e escrita. Mas, por outro lado, empreende, na medida em que escolhe um tipo de atuação pedagógica que leva o seu estudante a se conhecer, a pensar criticamente e a agir como sujeito de seu próprio discurso nas mais diversas situações de vida.

Referências

- BRASIL.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais; ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- BAHIA.** Projeto Político Pedagógico dos Centros Juvenis de Ciência e Cultura. DECRETO Nº 12.829 de 4 de maio de 2011 Secretaria de Educação do Estado da Bahia, 2011.
- BAHIA.** Documento Base de implementação dos Centros Juvenis de Ciência e Cultura. Secretaria de Educação do Estado da Bahia, 2011.
- BAHIA;** Secretaria de Educação do Estado da Bahia – Centros Juvenis de Ciência e Cultura. Projeto Político Pedagógico 2012
- BAKHTIN, M. (Volochinov) **Marxismo e filosofia da linguagem.** [Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi.] 9 ed. São Paulo: Hucitec, 1976.
- GERALDI, J. Wi. **O texto na sala de aula.** São Paulo/SP: Editora Ática, 2001.
- GONÇALVES, A. V. O fazer significar por escrito. Selisigno – IV Seminário de Estudos sobre Linguagem e Significação, v. único, p. 01-10, 2004
- KATO, Mary. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística.** São Paulo: Ática, 1986.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas: Papirus, 2005.

- KOCH, I. **A inter-ação pela linguagem**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002
- SILVA, L.L.M. *et. al.* **O ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Atual, 1986.
- MARCUSCHI, L.A. **Produção Textual, Análise de gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- SILVA, A. M. P. **Processos de ensino-aprendizagem na era digital**. Universidade Aberta. Disponível em WWW.BOCC.UBI.PT/PAG/SILVA-ADELINA-PROCESSOS-ENSINO-APRENDIZAGEM.PDF.
- SILVA, M. **Que é interatividade**. Boletim Técnico do Senac. v. 24, n.º 2, maio/ago, 1998.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TRAVAGLIA, L. C. Concepções de linguagem. In: _____. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996.
- <http://institucional.educacao.ba.gov.br/centrosjuvenis> Acesso em 26/09/2014, 19h.
- <http://encontroestudantil.educacao.ba.gov.br/?p=567>
- <http://institucional.educacao.ba.gov.br/todospelaescola>.
- <http://www.sec.ba.gov.br/tal/>